

# RECURSOS VISUAIS NO ESPAÇO VIRTUAL: INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

## VISUAL RESOURCES IN VIRTUAL SPACE: TOOLS OF LEARNING IN CONTEMPORARY EDUCATION

Jadilson Silva Souza<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo objetiva refletir a importância dos recursos visuais (enquanto textos imagéticos, imagem do cotidiano escolar), tendo como instrumento de aprendizagem a tecnologia, visando demonstrar o quanto é importante o papel da imagem na prática educativa que utiliza a tecnologia como ferramenta de otimização e interação, haja vista a atratividade desse tipo de suporte. Tendo como exemplo de imagem para análise uma pintura de Tarsila do Amaral, propõe-se uma reflexão acerca da compreensão do texto visual. Como metodologia, foram usadas pesquisas bibliográficas, bem como coleta de dados, partindo da minha experiência como professor, e entrevista com outros professores de uma escola pública de Ensino Médio. Tais instrumentos serviram de subsídios para melhor analisar como o professor lida com as imagens na sala de aula: se ele permite aos alunos lê-las, compreendê-las e interpretá-las. Além do mais, permitiram observar o quanto é importante o uso dos recursos visuais, tornando o aprendizado mais significativo no espaço virtual.

**Palavras-chave:** Recursos Visuais. Aprendizagem. Educação Contemporânea.

### Abstract

This article aims to make a reflection on the importance of tools resources, while they are imaginary texts, images of day by day school, having technology as a tool of learning, looking for to show how the role of image in education is so much important as an interaction and optimization tool, due to attraction of this kind of support. A picture of Tarsila do Amaral was taken as an example of image for analysis. So, this work suggests a reflection on understanding of visual text. Bibliographical searches, data collection, and interviews with other teachers of high-school level were used as methodology from my experience as a teacher. Such tools were useful to analyze how teachers have dealt with images in classroom: if the students have been permitted to read, understand, and interpret them. Besides, data permitted to see how the use of visual resources are important, becoming learning more meaning so much.

**Keywords:** Visual Resources. Learning. Contemporary Education

---

<sup>1</sup> Especialista em *Novas tecnologias aplicadas à educação*; professor de Língua Portuguesa. Endereço: Av. Antônio Sérgio Carneiro, Água Fria, Bahia. E-mail: Jadilson\_souza@hotmail.com.



## Introdução

Vivemos num mundo em que os recursos visuais se estendem por todas as partes. Com isso, notamos a necessidade de uma reflexão mais crítica sobre os mesmos, revelando os seus sentidos e significados. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo provocar uma reflexão no tocante ao uso dos recursos visuais (enquanto imagens, aquelas do cotidiano escolar), envolvendo a compreensão de textos visuais no âmbito educacional, tendo a tecnologia como sistematização e interação para aprendizagem, amparada por uma pedagogia crítica que pode contribuir para a melhoria do processo de ensino.

A aquisição dessas informações possibilitou a reflexão mais acentuada sobre a utilização das imagens na educação contemporânea. Notamos que a atual sociedade, marcada pela revolução tecnológica, exige do docente espaços para a formação de competências básicas. Sustentados na afirmação acima mencionada, deduzimos que se faz necessário compreender melhor os elementos para incorporação de novos conhecimentos. Partindo dessa realidade, torna-se indispensável a compreensão do desenvolvimento dos conhecimentos tecnológicos, requerendo dos cidadãos os manejos dos saberes tecnológicos.

De acordo com Barbosa (1991), num contexto geral, a linguagem é fundamental, podendo esta promover atitudes inovadoras; já que é importante tanto no processo de aprendizagem do sujeito que a utiliza quanto do mediador (educando) que favorece o seu uso.

Diversas ferramentas que auxiliam os educandos no processo de aprendizagem têm a imagem como grande aliada, contribuindo cada vez mais tornando cada vez mais contribuinte no aprendizado dos educandos.

Assim para que ocorram as situações de aprendizagem é necessário a contribuição da imagem, sustentando a ideia de Ana Mae Barbosa

(1991) e João Pedro Fróis (2000) que temos vindo a apresentar. As atividades propostas para a aprendizagem destes elementos não têm apenas como objetivo a aquisição cumulativa de conhecimentos, mas também a construção de formas de pensamento que permitam estabelecer relações entre os conteúdos veiculados e a sua transposição para novas situações relacionadas com aspetos artísticos ou com outras áreas do saber- (FRÓIS; MARQUES; GONÇALVES, 2000, p. 208).

Este trabalho está organizado em três tópicos. No primeiro, foi feita uma exposição das possibilidades de aprendizagem que a imagem pode trazer para a educação, tendo como suporte teórico os estudos realizados pelos aparatos do ponto de vista de Ana Mae Barbosa (2005). Em seguida, encontra-se uma abordagem sobre os recursos visuais nos espaços tecnológicos, como forma de complementar a aquisição do conhecimento do educando de modo dinâmico, mostrando também sua importância como mediador do saber.

Por fim, foi apresentada uma análise de imagens como instrumento de aprendizagem, principalmente no que se refere às tecnologias e à utilização da mesma em sala de aula, podendo levar os professores a rever seus conceitos e repensar suas práticas pedagógicas.

### **Dialogando sobre os meios de inovações para aprendizagem**

Sempre guardamos a impressão de que os recursos visuais, via meios tecnológicos, ganhavam proeminência nos aspectos positivos da vida escolar. Em meio a tanto obstáculo, há diferentes métodos de aprendizagem destinados aos jovens. Para tanto, os recursos visuais voltados para as imagens, associados a conteúdos didáticos, entre outros, devem ser cada vez mais instrumento para uma ação educativa na perspectiva da construção do conhecimento.

Por isso, faz-se necessário investigar o poder dos recursos visuais que retratam determinados conteúdos, fazendo a leitura dos mesmos não de forma superficial, mas sim fazendo considerações descritivas. Assim sendo, as imagens precisam ser interpretadas, e não contempladas (ROSSI, 2009).

A educação dentro da sociedade revela-se como um instrumento de transformação social. Desse modo, ela é pressuposta de conceitos que passam a fundamentar a vida dos educandos; é um processo pelo qual o homem desenvolve suas habilidades intelectuais durante sua existência. Assim, a mesma possui um papel imprescindível na formação das pessoas, voltado para a formação de cidadãos. Sabe-se que o homem é um ser complexo e que está em constante processo de aprendizagem. Fica evidente que alguns modelos educacionais já não são mais suficientes para proporcionar ao estudante uma aprendizagem significativa, pois a sociedade atual está cada dia mais evoluída.

Nesse sentido, ensinar não pode se resumir em ato de transmissão de conteúdo como algo pronto e acabado, mas em algo dinâmico, criativo e real que vá além da transmissão e do ambiente escolar.

Sendo assim, utilizar os recursos visuais nos espaços escolares possibilita maior interatividade com diferentes conhecimentos diferenciados, navegando no mundo do saber, por intermédio de um conjunto de palavras, ideias e imagens representativas e interligadas à tecnologia, buscando significado existente, além do mais, produzindo outros, sistematizando, dessa maneira, a aprendizagem.

As imagens não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas também de educar e produzir conhecimento. A partir dessa compreensão da pedagogia da imagem, Kellner (1995) argumenta ainda que ler criticamente implica aprender a apreciar, decodificar e interpretar as imagens, analisando tanto a forma como elas são construídas e operam na vida como o conteúdo que comunicam em situações concretas.

Precisamos refletir o quanto é importante o uso da tecnologia como espaço oportuno para o conhecimento, uma vez que as dificuldades podem ser superadas no tocante à educação, por meio do uso adequado da tecnologia. Por isso, deve ser vista como ponto de mudança na posição do sujeito, residindo num elemento-chave para melhor compreender os conteúdos em sala de aula.

Apesar de vivermos numa sociedade contemporânea dinâmica, a realidade mostra-nos alunos desestimulados para a aprendizagem, tornando-se incapazes de serem críticos.

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir os seres, sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente. (PARÂMETROS curriculares nacionais, 1997, p. XX).

Fica evidente que o professor tem de se integrar com os novos instrumentos tecnológicos, os quais auxiliam seu trabalho, podendo trazer novas possibilidades, otimizando também sua prática pedagógica. Para tanto, fica evidente que o professor deve estar sempre atualizado para se adaptar às novas tecnologias que sempre se encontram em transformação. Por isso é de grande importância que o educador esteja preparado para lidar com os recursos necessários no processo de ensino.

## **Metodologia**

Evidentemente estamos vivendo numa era na qual a tecnologia visual está cada vez mais sofisticada. As imagens que usamos no cotidiano para nossa comunicação, instrução e conhecimento transformaram-se em mercadoria valiosa e indispensável na sociedade contemporânea.

Essa ideia é compartilhada por Mercado (apud ARAÚJO, 2004, p. 66), ao assegurar que,

com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem.

Vivenciar as leituras através das imagens ou comentários postados em blogs e socializar obras em sala de aula, por exemplo, promovem não só uma leitura, mas

também uma aproximação significativa entre leitor, obra e autor, cujos resultados podem ser satisfatórios e interessantes. Estes princípios metodológicos norteadores devem estar integrados às várias tecnologias e aos procedimentos metodológicos.

Deste modo, ao promover o contato com as imagens, o professor, como mediador da aprendizagem, deve preparar o aluno para a compreensão e decodificação da gramática visual, desenvolvendo nele a habilidade de ver e descobrir as qualidades das imagens através da linguagem visual, de forma a perceber e conhecer o mundo que o rodeia, pois “a imagem não é um conceito; ela prescreve uma das mais importantes formas de organização da sociedade”, afirma Pierre Francastel (1983, p. 45).

Já para Barbosa (2008, p. 75)

a imagem é hoje, um componente central da comunicação. Com sua multiplicação e ampla difusão, com sua repetitividade infinita, estes dispositivos fazem com que por intermédio da sua materialidade, uma imagem prolongue a sua existência no tempo.

Além do mais, através da tecnologia, podemos organizar atividades produtivas, como, por exemplo, produções de filmes baseados em obra de autores modernistas; editar *slides* com textos, gravuras, *links*, cores e animações; construir apresentação em *Power Point*, na forma de hipertexto, utilizando este programa como ferramenta de aprendizagem, tornando a apresentação dinâmica e atrativa.

Com tais constatações, é importante analisar as produções midiáticas visuais de imagens produzidas na contemporaneidade em vídeos e localizar na *web* sítios, de preferência dos educandos, para a produção de texto; produzir ensaios fotográficos com reproduções de obras de pintores, como, por exemplo, Tarsila do Amaral, entre tantas outras existentes.

No seguimento de Barbosa (1998), entendemos que é fundamental discutir e descrever a imagem em contexto de sala de aula, incentivando os alunos ao hábito da

leitura imagética como exercício para o desenvolvimento da capacidade cognitiva e crítica.

Os ambientes virtuais de aprendizagem colaborativos permitem que alunos e professores reflitam e analisem as informações recolhidas nas revisões bibliográficas, nos bancos de dados, permitindo ainda relacionarem esse novo conhecimento ao seu conhecimento anterior e às outras informações disponíveis, construindo novos conhecimentos e pensamentos.

O processo de aprendizagem digital no ambiente escolar pode tornar-se grande aliado para a organização de conteúdos programáticos das aulas, como, por exemplo, atividades com o uso da internet, sites de instituições culturais, museus virtuais, (imagens digitais, gravuras, vídeos, textos ilustrativos), todos contribuem para o processo de apreensão dos recursos visuais e posteriormente para a contextualização dos mesmos. Tais recursos dão oportunidade para o aluno vislumbrar um magnífico universo de conhecimento e informações sobre qualquer outra linguagem que lhe desperte interesse. Segundo Freitas e Ramalho (2010, p. 14), a percepção e a criatividade são construtores do conhecimento:

Diferentes olhares humanos, olhares poéticos, olhares dramáticos, olhares na sombra, olhares subversivos, olhares afetivos, olhares suspeitosos, olhares científicos, certamente poderão auxiliar a perceber melhor essa trama complexa existente no mundo atual, aliando tecnologia com humanização nas ciências, nas artes, no processo de construção e de produção do conhecimento.

Podemos notar que nossa juventude já cresce no ritmo das novas tecnologias e mídias imagéticas, essa nova linguagem que representa o seu código de acesso para o mundo veloz.

Entende-se, nesse processo de investigação, que a imagem se caracteriza como forma de linguagem; portanto, estamos lidando com algo concreto que pode ser apreendido e assimilado em forma de conteúdo e conhecimento. Quando falamos do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, da imagem digital visando à leitura de imagens, é imprescindível o investimento na formação do mediador para que o mesmo

possa encontrar métodos apropriados na construção do saber com o auxílio da tecnologia.

Além do mais, o papel que a imagem vem assumindo no ensino da atualidade, por meio dos recursos tecnológicos, cria possibilidades de oportunizar a todos os educandos uma interpretação de símbolos e significados nos vários campos de formação, de modo geral.

Enquanto docente-mediador do conhecimento, evidencio a necessidade de o homem estar preparado para as demandas sociais, o conhecimento pluricultural, as novas tecnologias da informação. Por isso, faz-se necessário buscar meios atrativos de conhecer, produzir e divulgar nossos conhecimentos.

### **Análise de imagem como instrumento de aprendizagem**

Diálogos sobre a importância das imagens de cotidiano escolar extraídas do espaço virtual contribuem para o saber, proporcionando variados métodos de leitura. Esse é um dos muitos caminhos válidos para práticas pedagógicas com novo olhar e experiência da atualidade.

Esse aspecto vem confirmar a necessidade de se pensar no exercício da análise e interpretação das imagens em contexto de sala de aula, como também o que foi defendido por alguns educadores, nomeadamente, Ana Mae Barbosa (1991) e João Pedro Fróis (2000), no contexto da educação.

### **Análise e discussão de resultados**

As análises confirmam que se faz necessária a apropriação dos recursos visuais para a produção do conhecimento, permitindo diferentes possibilidades do saber: as imagens escolhidas para análises foram; as representativas do Modernismo no Brasil, Fonte:<disponível://www.google.com.br/search?q=imagem+do+modernismo+no+Brasil> A partir dessa sequência de imagens, foi feita uma reflexão, através da qual se percebeu que nossos alunos precisam conhecer o contexto histórico para melhor

compreender as imagens utilizadas pelos autores. Além de tornar o texto visual mais atrativo, as imagens também têm a função de ampliar a construção do sentido do tema a ser estudado. A partir desse contexto sócio-histórico, podemos tecer as primeiras considerações descritivas sobre as imagens:

- quem fala nesse texto visual;
- a quem se fala;
- sobre o que se fala;
- o que significa o que se fala.

Ler uma imagem é, ao mesmo tempo, assimilar a sua transparência e a sua opacidade. Além disso, é o resgate dessa historicidade que nos leva à compreensão do texto visual. Já o estudo do quadro *Operários*, por exemplo, de autoria da primeira-dama do modernismo, permite observar como o país ingressou no mundo industrializado, no início do século XX.

Com a expansão da internet, pode-se acessar a sites que possuem uma enciclopédia com recursos visuais, na qual o aluno, ao observar a imagens de obras, analisando-as através de leitura visual, contextualize as obras em questão. Além do mais, pesquisar o período histórico de uma obra literária, descobrindo os artistas do modernismo brasileiro, por exemplo, pode ajudar o aluno a pontuar as causas e consequências do movimento no Brasil.

Dessa forma, podemos dar oportunidade, enquanto educadores, para que nossos educandos possam adquirir conhecimentos por meio dos vários sites, de acesso a essas imagens, até mesmo várias outras informações sobre o movimento modernista e muitos outros conteúdos.

Ainda centrado nesse aspecto, chegamos à conclusão de que é preciso criar métodos de valorização e utilização dos recursos midiáticos no espaço escolar com o intuito de oferecer aos educandos conteúdos de linguagem dinâmica e propícia, o qual venha contribuir com o desenvolvimento crítico na sociedade moderna.

Seguindo este pensamento, a metodologia para investigação e para a reflexão aqui mencionada foi de teor essencialmente qualitativo, uma vez que todos os dados foram observados e interpretados. Os procedimentos utilizados foram também no estudo do ponto de vista processual, utilização de pesquisas bibliográficas,

levantamentos de textos teóricos sobre tecnologia, tendo como base análises de livros, artigos e dissertações sobre a temática em questão.

Ainda centrado nessa relação, o presente artigo apresenta a observação de uma nova proposta: mediar o processo de ensino-aprendizagem através da apreciação de imagens de obras acessadas em sites.

Além do mais, o mesmo consiste em analisar como os recursos visuais envolvendo compreensão de textos visuais e tendo como referencial a imagem representativa contribuem para a aprendizagem dos nossos educados e entendimento da mesma. Isso deve ser visto como um campo para o conhecimento do contexto escolar, observando meios que possibilitem a utilização dos elementos da linguagem para favorecer a aprendizagem em todo o processo educativo na contemporaneidade.

A partir desse conceito, torna-se relevante refletir como a linguagem visual pode contribuir efetivamente para a construção do sujeito social que seja capaz de interferir e construir processos coletivos que possibilitem a indicação de novos rumos para uma nova geração.

As bases teóricas que nortearam este texto fundamentaram-se em ideias como a de que “a escola deve assumir a responsabilidade no preparo de seus estudantes a uma leitura crítica conscientizando-os de que estão aprendendo com estas imagens” (BARBOSA, 1998).

## **Considerações finais**

O estudo realizado mostrou que a educação precisa acompanhar a evolução do tempo, principalmente, no que se refere às mídias e tecnologias, tendo em vista que elas estão por toda parte.

Não podemos negligenciar a tecnologia; é inquestionável o seu poder de aproximar os conteúdos, em toda sua complexidade, da realidade dos nossos alunos e do seu mundo conhecido. Cabe ao professor e aos alunos estarem atentos para identificar e lidar com tais diversidades, utilizando-as a favor da comunicação e do conhecimento no contexto do ensino, fazendo uma análise crítica e reflexiva das

imagens do cotidiano escolar que há muito tempo deixaram de ser apenas ilustrações casuais e passaram a apresentar uma carga significativa.

Vivemos numa sociedade contemporânea em que as inovações tecnológicas têm evoluído constantemente, independentemente da posição socioeconômica. Não estamos isentos de adquirir conhecimento por meio tecnológico. O seu poder de persuasão através do som, da imagem, etc. É essencial notarmos que muitas vezes nossa prática fica tão à margem do mundo e de sua realidade, criando em seu ambiente uma realidade própria, desconectada do real.

Por mais que o professor se esforce na exposição de sua aula, nunca conseguirá superar os meios de informação a que os alunos têm acesso por meio da tecnologia. Justamente sobre essa problemática é que deve ser feita a reflexão por parte dos professores, no sentido de que os recursos tecnológicos e visuais, entre tantos outros, tornem-se valiosas ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem. Mas, em vez disso, estão ainda intactas, e é preciso que sejam o mais rápido possível absorvidas pela escola e educadores para o aprimoramento de sua prática.

Com vistas às situações até aqui tecidas, a proposta deste artigo foi a de fomentar a discussão no que diz respeito às afirmações acima mencionadas. Com isso, a escola se vê obrigada a disputar com os meios de comunicação. Adaptar-se às novas formas de construção do conhecimento em decorrência dessas afirmações é algo que se faz necessário. Eis a extrema necessidade de se pesquisar, investigar e refletir esse contexto.

## Referências

ARAÚJO, M. I. M. Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor. In: MERCADO, L; KULLOK, M. (Org.).

ARAÚJO, P. Tem muitas histórias do Brasil nas telas de Tarsila do Amaral. **Revista Nova Escola**, São Paulo, *on line*, 8 p., 2015. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/tem-muitas-historias-brasil-telas-tarsila-424884.shtml>>. Acesso em: jan. 2015.

BARBOSA, A. M. Dilemas da arte: educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte e educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 98-112.

\_\_\_\_\_. **Educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da arte** – perspectiva. São Paulo: Cortez, 1991.

DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
**Formação de professores**: política e profissionalização. Maceió: EDUFAL, 2004.

FRANCASTEL, P. **Imagem, visão e imaginação**. [S.l.]: Edições, 70.

FREITAS, N. K.; OLIVEIRA, S. R. **Variantes na visualidade**. Florianópolis: UDESC, 2010.

FRÓIS, J. P.; MARQUES, E.; GONÇALVES, R. M. **A educação estética e artística na formação ao longo da vida**. [S.l.: s.n.], 2000.

INTERNET na educação. [S.l.:s.n.]. Disponível em: <[infoescola.com/pedagogia/internet-na-educacao](http://infoescola.com/pedagogia/internet-na-educacao)>. Acesso em: mar. 2015.

KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas em sala de aula**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 104-131. (Coleção: Estudos culturais em educação)

LIMA, G. L. **Comunicação e educação: a atualidade do tema**. [S.l.:s.n.], 2008. Disponível em: <[www.portalgens.com.br](http://www.portalgens.com.br)>. Acesso em: dez. 2015.

MORAN, J. M. **Educação**: como utilizar a internet na educação. Brasília (DF): MEC. Disponível em: <[webduc.mec.gov.br/educacao](http://webduc.mec.gov.br/educacao)>. Acesso em: dez. 2014.

MUSEU virtual de arte brasileira. [S.l.:s.n.]. Disponível em: <[www.museuvirtual.com.br](http://www.museuvirtual.com.br)>. Acesso em: dez. 2015.

PARÂMETROS curriculares nacionais. Revista Conteúdo, Capivari, v.3, n.1, ago./dez. 2012 – ISSN 1807-9539 71

PARENTE, André. MATRIX. Imaginário e Virtual Tecnológico. In: Primeiro Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. **Anais...** 1999. p. 34-41

PILLAR, A. D. A educação do olhar no ensino de arte. In: BARBOSA, A. M. T. B. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam**: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2009. (Coleção: Educação e Arte)

\_\_\_\_\_. Visualidade: cognição e leitura. In: OLIVEIRA, A. C.; FECHINE, Y. (Ed.). **Semiótica da arte**: teorizações, análises e ensino. São Paulo: Hacker, 1998. 257 pp.